



Missão da APEL

Defender, de forma constante e permanente, os interesses, direitos e benefícios de seus associados e dependentes, perante à Fundação Eletros e às instituições a ela relacionadas, além de promover atividades recreativas e sociais, visando congregação de seus associados.

Nunca esquecendo, porém, que a manutenção e o fortalecimento da Eletros são objetivos fundamentais a serem perseguidos para a nossa sobrevivência.

VALORES

Respeito às pessoas, tendo um comportamento ético, agindo com honestidade de princípios, transparência e fidelidade à verdade.

COMPROMISSO

Nós, da Diretoria Executiva da APEL, e nossos colegas, membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, assim como nossos colaboradores, assumimos esse compromisso.

Apresentação ELETROS

Os associados da APEL estão convidados a assistir à Apresentação de Resultados do Trimestre da ELETROS e Perfis de Investimentos, no dia 21/08/2014, às 10h, na sede da APEL, na Av. Presidente Vargas, 962 - Cob. 03 - Salão de Eventos.

A Parábola da PAZ PERFEITA

Era uma vez um rei que ofereceu um grande prêmio ao artista que fosse capaz de captar numa pintura a paz perfeita.

Foram muitos os artistas que tentaram. O rei observou e admirou todas as pinturas, mas houve apenas duas de que ele realmente gostou e decidiu que iria escolher entre ambas. A primeira era um lago muito tranquilo. Este lago era um espelho perfeito onde se refletiam umas plácidas montanhas que o rodeavam e sobre elas encontrava-se um céu muito azul com tênues nuvens brancas. Todos os que olharam para essa pintura pensaram que ela refletia a paz perfeita.

A segunda pintura também tinha montanhas, mas eram escabrosas e nuas de vegetação. Sobre elas havia um céu tempestuoso do qual se precipitava um forte aguaceiro com

faíscas e trovões. Montanhas abaixo pareciam retumbar espumosas torrentes de água. Tudo isso se revelava nada pacífico.

Mas quando o rei observou mais atentamente, reparou que atrás de uma das cascatas havia um arbusto crescendo de uma fenda na rocha e, nesse arbusto, encontrava-se um ninho. Nele, no meio do ruído da violenta camada de água, estava um passarinho placidamente sentado. Paz perfeita!

O rei escolheu a segunda pintura e explicou:

“Paz não significa estar num lugar sem ruídos, sem problemas, sem trabalho árduo ou sem dor. Paz significa que, apesar de se estar no meio de tudo isso, permanecemos calmos no nosso coração.”

Fonte: Autor desconhecido
Revista Inspiração

Entrevista realizada em 24 de junho de 2014 com Luiz Guilherme de França Nobre Pinto, Diretor Financeiro da Eletros

Inicialmente o Presidente da APEL agradeceu e parabenizou o Diretor Financeiro da Eletros por sua iniciativa de contatar a Associação solicitando a cessão das dependências da APEL para discorrer sobre a atuação dele como diretor financeiro, conforme compromisso assumido quando da sua campanha para eleição.

Ressaltou ainda que, ao propor essa entrevista, o objetivo principal é o de alcançar a totalidade dos quase 1100 associados. Deixou claro, entretanto, que a APEL estará sempre pronta a recebê-lo.

Em resposta, o Diretor Luiz Guilherme agradeceu o apoio da APEL por ocasião da sua candidatura e disse que aguardava uma oportunidade para fazer o primeiro contato, quando então poderia apresentar já algum resultado. Propôs assim essa

reunião se repita periodicamente.

Acrescentou que a sua atuação está inserida num processo colegiado de gestão e que existe um forte alinhamento entre os Diretores e o Conselho Deliberativo da Eletros consubstanciado na definição de um Planejamento Estratégico para a Fundação.

A Entrevista

1. O ano de 2013 foi financeiramente ruim para a Eletros e o começo de 2014 não mudou muito o quadro. Quais são as perspectivas para o resto do ano?

O ano de 2013 realmente não foi bom para a Eletros. O Plano BD apresentou um resultado negativo de 1,24%. O primeiro trimestre de 2014 também não foi favorável, conforme verificado no site da Eletros. Ressalte-se, entretanto, que até o mês de junho, os investimentos apresentam uma boa rentabilidade, com resultados extraordinários na renda fixa. Para o restante do ano podemos prever, dependendo do comportamento da renda variável, uma boa rentabilidade dos ativos.

2. Podemos pensar em superávit ou continuaremos tendo déficit? O que se espera do futuro?

Analisando o passado, podemos perceber que nos últimos dez anos a rentabilidade dos ativos foi excelente. Entretanto, em relação aos nossos compromissos, nesse mesmo período, muitos eventos acabaram prejudicando o seu comportamento. Como exemplo, podemos citar: a mudança da tábua atuarial; o adicional de aposentadoria; o aumento real da remuneração dos participantes (superior ao anteriormente informado pela patrocinadora) e outros. Para o futuro, não visualizamos grandes impactos nos nossos compromissos como os que ocorreram e salientamos que agora contamos com premissas atuariais mais adequadas, inclusive, com uma tábua de mortalidade mais aderente a nossa realidade.

3. Notícias nos jornais sobre o momento econômico do país e as previsões para o segundo semestre de 2014 e para o ano de 2015 não têm sido otimistas em relação ao

PIB e ao controle da inflação; inclusive, fala-se que a taxa de juros (SELIC) não deverá aumentar. Visto isso, como a Eletros projeta sua política de investimentos?

Como se pode constatar no site da Eletros, com relação à sua política de investimentos, há uma expectativa de retorno acima da meta atuarial e a tendência é que continue nesse ritmo. Ressalte-se ainda que não há na Eletros a intenção de aumentar os investimentos em imóveis.

4. Em relação ao Plano BD, em que estágio encontra-se o equacionamento dos déficits referentes aos exercícios de 2012 e 2013?

O ano de 2012 apresentou superávit. Em 2013 houve um déficit de R\$ 204 milhões. Para equacionamento deste déficit se faz necessário à elaboração de um Plano de Equacionamento. Este Plano deve ser elaborado pelo atuário contratado do Plano e apresentado às Patrocinadoras e aos Participantes no decorrer de 2014.

5. Ainda sobre o Plano BD, mais especificamente sobre as pensões, onde a Eletros identificou também déficit em 2013, e os assistidos já começaram a pagar uma complementação, qual a situação atual e quais as perspectivas para o ano de 2014?

A Eletros efetuou uma mudança de atuário do Plano BD há cerca de trinta dias. Após a concorrência da qual participaram as mais representativas empresas do setor, foi vencedora a Towers Watson, muito bem conceituada nacional e internacionalmente, para atuar como atuária do Plano BD. Essa empresa está fazendo uma avaliação do passivo e até agosto próximo deverá apresentar as suas primeiras

conclusões, dentre elas, a metodologia a ser aplicada às pensões. Na época a Diretoria da APEL será chamada para acompanhar o andamento desses estudos.

6. O Edifício Mário Penna Bhering foi vendido? Por quanto? Como será aplicada essa quantia?

O processo de venda do imóvel foi iniciado em fevereiro de 2012. Após longo processo de venda, três propostas foram apresentadas e a proposta vencedora, em valor superior ao valor contábil, foi aceita por unanimidade dos comitês internos da Fundação e por nosso Conselho Deliberativo. O comprador tem sessenta dias para efetuar a análise da situação estrutural e documental do prédio (“due diligence”), para então concretizar o negócio. Assim que a venda for concretizada divulgaremos todos os detalhes da operação.

7. Sobre o empréstimo financeiro, duas questões se apresentam: a redução do valor do IOF pago quando da renovação e a abertura para concessão aos participantes da EPE e da Ceron. Qual a situação atual?

Essa redução depende de alteração do sistema computacional da Eletros. Atualmente o participante do Plano CD e BD Eletrobrás tem direito a um empréstimo de até doze remunerações, com prestações que chegam a 15% da remuneração. Segundo o sistema atual, quando o participante renova o valor do empréstimo ele necessita cancelar esse empréstimo e solicitar um novo para receber a diferença. Dessa forma, não há como não pagar o IOF total. Está em estudo uma nova sistemática de empréstimo em que o participante poderá fazer vários empréstimos, não pagando o IOF pelo valor total. Nesse novo formato, o empréstimo ficaria vinculado à remuneração apenas no início.

O desenvolvimento e a implantação do novo sistema poderão levar até um ano e meio já que esse aperfeiçoamento está ligado ao desenvolvimento e implantação de um sistema computacional mais amplo que abrangerá todos os outros setores da Eletros.

Já a concessão de empréstimo aos participantes de novos patrocinadores depende de uma norma específica. Após a implantação da norma, os empréstimos aos participantes da EPE poderão ser concedidos imediatamente, porém em um montante baixo já que a reserva do fundo ainda é pequena (a EPE ingressou na Eletros há cinco anos).

Em relação à Ceron, será necessário aguardar ainda cerca de um ano e meio, até que se constitua um fundo de valor suficientemente alto para possibilitar a concessão de empréstimos.

8. Sobre o Eletros Saúde, como está o processo de ampliação?

A situação do Eletros Saúde não é confortável, já que, do ponto de vista teórico, um plano de saúde, para se manter sustentável, necessita de no mínimo quarenta mil vidas.

Atualmente, o Eletros Saúde conta com sete mil e oitocentas vidas. Caso o número de beneficiários não cresça, a tendência é que haja aumento de custos, com a conseqüente diminuição do número de beneficiários, ameaçando o futuro do plano.

Para possibilitar o seu crescimento, é necessário que o Eletros Saúde seja

segregado da Eletros, permitindo a adesão de novas empresas. Para isso, está sendo elaborado um novo estatuto que deverá ser submetido à PREVIC e à ANS. É importante que essa segregação ocorra até o final deste ano, para que possam ser incluídas algumas potenciais novas empresas.

9. O que tem sido feito para a redução das despesas administrativas da Eletros?

Os valores das despesas de 2014 já estão inferiores aos previstos no orçamento. Entretanto, essa redução é difícil de ser implementada, uma vez que grande parte das nossas despesas refere-se a despesas com pessoal. Foi ainda criado um grupo de trabalho para analisar os contratos em vigor, visando maior eficiência e redução de custos. Pretendemos mudar o foco do orçamento para conscientizar todos os empregados da necessidade de redução dos custos operacionais.

Em relação à receita, procuramos aumentá-la através de aplicações de longo prazo - 2020, 2024, 2030 - que possibilitarão maior retorno. Além disso, estamos avaliando possíveis novos patrocinadores.

10. Qual o futuro do Plano BD, tendo em vista ser um plano em extinção, sem a adesão de novos participantes?

Excetuando-se o equacionamento do atual déficit, a Eletros não vê dificuldades relevantes para o futuro do Plano BD.

11. Existem candidatos a novos patrocinadores para a Eletros?

Visando evitar desperdício de tempo e de esforço, foi criado um grupo de estudos para analisar o mercado no sentido de verificar se existe ou não a possibilidade de adesão de novos patrocinadores. O fato de a Eletros ser muito bem conceituada deverá ajudar a atrair novos patrocinadores, o que consiste numa das suas metas estratégicas. Esses novos patrocinadores, inclusive, poderão vir de outros setores que não o de energia elétrica.

12. O que tem sido feito para a integração entre os participantes e as patrocinadoras e com os participantes da Ceron, do ONS e da EPE?

A Eletros tem procurado manter um constante diálogo com as patrocinadoras e os participantes, ouvindo suas demandas e visando sempre a maior transparência. A Eletros sabe que o participante, em resumo, é a razão de ser da Fundação.

13. Qual é a situação da FABES, considerando que não há novos ingressos de capital?

O que se observa atualmente é que não existe entrada de novos ingressos de capital, entretanto, o rendimento financeiro do fundo FABES é superior à sua utilização. Dessa forma, os recursos disponíveis continuam crescendo. Está em estudos a segregação total da FABES em relação à Eletros, inclusive com alteração da sua Governança, o que trará a FABES maior autonomia.

14. Existe ingerência política na Eletros?

Essa é uma preocupação constante. Podemos afirmar que nos últimos vinte anos não houve e nem há atualmente nenhuma ingerência política na Eletros, cabendo aqui um reconhecimento às nossas Patrocinadoras.

Além disso, os comitês de investimento funcionam de forma exemplar, o processo decisório é respeitado e os órgãos de governança estão sempre atentos para impedir quaisquer tentativas que possam ocorrer. A blindagem é contínua e a APEL tem exercido um papel importante nesse aspecto.

15. Qual é a situação dos comitês?

Alguns comitês já estão funcionando, como o do ONS, os regimentos dos outros comitês já estão prontos e estes comitês não demorarão a ser instalados.

Ao fim da entrevista, o Presidente da APEL agradeceu ao Diretor Luiz Guilherme, afirmando que a APEL ficara satisfeita com os esclarecimentos por ele prestados. Desejou, em nome de todos os associados, sucesso e reafirmou a intenção de manter um relacionamento harmônico entre a Eletros e a APEL. Com a palavra, o Diretor Luiz Guilherme agradeceu pela oportunidade e confirmou a sua intenção de manter o diálogo com a APEL, sempre pautado pela transparência.

16. Qual é a situação do sistema integrado?

A Eletros não pretende contratar um “sistemão” a exemplo do que fez a Eletrobras com o Sistema SAP. Entretanto, existe uma proposta técnica suficientemente abrangente para cobrir as necessidades da Eletros. Já foram feitos contatos com empresas especializadas para tentar viabilizar a implantação do sistema o mais rapidamente possível. O sistema de empréstimos estará no bojo desse sistema maior.

Entrevistadores: José Luiz Ramos Trinta – *Presidente da APEL*
Quirino Ponton Swensson – *Diretor Financeiro da APEL*
Fernando Antonio Lopes – *Diretor da APEL*

Colaboradora: Suzana Junqueira de Andrade Oliveira

PREZADO ASSOCIADO,
JÁ FEZ SEU CHECK-UP ANUAL?
NÃO SE DESCUIDE, CUIDE-SE.



O Erro de Fazer 70 Anos

Um famoso técnico de beisebol nos EUA fez 70 anos, ganhou o campeonato nacional e logo em seguida foi mandado embora. A explicação foi que ele estava velho: “Nunca mais cometo o erro de fazer 70 anos”, comentou.

Mas ameaça maior está na Bíblia. “Setenta anos é o tempo de nossa vida”, escreveu Moisés. Logo ele que viveu 120 anos!

Setenta anos é um marco decisivo. O governo acha que você é velho depois de 60, algumas empresas depois dos 65, mas depois de 70, ninguém tem mais dúvida.

Podem restar convites para os velhos serem conselheiros. Mas, há 370 anos, La Rochefoucauld já achava que essa história de velho sábio era cascata: “Homens velhos gostam de dar bons conselhos porque não conseguem mais dar maus exemplos.” E avô, que hoje anda com a foto dos netos

no telefone, não as mostra sem se lembrar de Lebowitz: “Uma coisa boa em favor das crianças é que não saem por aí mostrando a foto de seus avós.”

Surgem lapsos de memória, particularmente com nomes. Quando envelheceu, Mark Twain desesperou-se: “Logo agora que mais preciso, começo a esquecer o sobrenome de Jesus.”

E a nova culpa ocidental dos velhos? Pelo déficit das previdências, dos sistemas de saúde. Será que Sobral Pinto tinha razão? Governo não presta para cuidar de velho?

Mas talvez a maior frustração dos que fizeram 70 anos é de não viverem agora num Brasil desenvolvido, o sonho jovem dos anos 60. Os futurólogos de hoje dão como certa a chegada ao Primeiro Mundo daqui uns 30 anos. Muito tarde. Mas existem compensações: o ano de 1968, Pelé,

Garrincha, Brasil penta, Beco das Garrafas, Tom Jobim, festivais da Record, redemocratização. Convivem com filhos e netos melhor do que conviveram com os pais e avós. Os brasileiros hoje são mais livres, mais tolerantes, vivem em uma sociedade de acesso mais aberto.

Na banalização dos chamados “direitos dos idosos”, alguns ajustes de conduta são necessários aos velhos e nada mais útil do que ler todas as manhãs esta oração de freiras do século 17:

“Senhor, muito melhor do que eu, sabes que estou envelhecendo e logo serei velho. Poupe-me do hábito nefasto de falar sobre tudo, em todas as ocasiões. Não permita que eu tente ajudar todo mundo. Faça-me solícito mas não rabugento. Prestativo mas não mandão.

“Velhice traz sabedoria e é uma pena eu não usá-la, mas, Senhor, sabes melhor do que ninguém que quero ter alguns amigos ao redor no final.

***Surgem lapsos de memória.
Quando envelheceu, Mark Twain
desesperou-se: 'Logo agora que
mais preciso, começo a esquecer o
sobrenome de Jesus'***

“Livre minha boca de recitar longos detalhes. Dê-me asas para ir ao ponto. Sele meus lábios sobre minhas dores. Não mereço a graça de gostar das histórias dos outros velhos, mas ajude-me a ser paciente.

“Não ousa pedir melhor memória, mas sim mais humildade e menos vaidade quando minha memória se chocar com a memória dos outros.

Ensine-me que às vezes posso estar enganado.

“Faça-me razoavelmente bondoso. Não quero ser Santo — com alguns santos é tão difícil conviver —, mas um velho amargo é mais perfeita obra do demônio. Surprenda-me, Senhor, com belezas inesperadas e talentos escondidos. E Senhor, dê-me a graça de saber expressar tais surpresas. Amém.”

Notícias da APEL

Em reunião ocorrida no dia 13 p.p., o Conselho Deliberativo da APEL aprovou, por unanimidade, a recondução de Eduardo Eugenio Figueira ao cargo de Presidente desse Conselho, tendo como Suplentes Ary Barcelos da Silva e Maria Luiza Monteiro Affonso.

Da mesma forma, e de acordo com o Artigo 35 do Estatuto da APEL, nomeou o associado Quirino Ponton Swensson para substituir o Diretor Financeiro Antônio Marques de Jesus, que renunciou ao cargo por motivos estritamente pessoais.

Heranças

Podemos nos treinar a responder em vez de reagir. Podemos sair de uma cultura de violência para uma cultura de paz.

Recebemos uma herança de nossos ancestrais. Herança genética e herança ética (ou não ética). O que fazemos com o que herdamos é de nossa responsabilidade.

Não há nada fixo. Tudo pode mudar.

A vida é um processo incessante de transformação. Somos agentes e reagentes dessas mudanças. Buda dizia que temos vários níveis de consciência. O nível mais profundo, chamado consciência alaya, é como um grande depósito com inúmeras sementes que foram desenvolvidas desde o início da vida. As sementes — ou conexões neurais — precisam ser estimuladas para brotar. Nós podemos escolher quais queremos estimular em nós e também quais queremos estimular em outras pessoas.

Mas, se desconhecemos essas possibilidades, agimos no mundo apenas reagindo às provocações e temos reações, muitas vezes, inversas aos nossos propósitos e objetivos.

Os ensinamentos budistas se baseiam em sabedoria e compaixão. Sabedoria parece ser um estado raro, para poucos gurus ou seres especiais. Na verdade, o que Buda ensina é que todas as pessoas podem acessar um estado de sabedoria perfeita. Podemos trocar a palavra por compreensão clara da realidade. É tão fácil a mente enganar a própria mente. É nosso dever e direito, de nascença, despertar. Despertar para a mente clara e incessante, para a mente que compreende a si mesma.

Uma vez fui visitar Zilda Arns, em Curitiba. Ela me mostrou seus projetos de cuidados com recém-nascidos e me disse que “a violência começa no útero materno, até no processo de concepção”.

Quão verdadeiro. Os valores culturais já entram na formação e concepção de um ser humano. Podem ser de uma cultura de violência ou de paz. Semelhante aos ensinamentos de Buda: tudo que existe é o coexistir interdependente e simultâneo. Não há um antes e um depois, há simultaneidade.

Por isso temos de ser cuidadosos. Cuidado é compaixão. É perceber a necessidade verdadeira de alguém e atender a essas necessidades.

Não apenas atender aos nossos apegos e aversões. Ir além do eu menor. Entretanto, é através dele, do nosso anseio por tranquilidade e alegria, plenitude e felicidade, que podemos adentrar o Eu Maior.

Podemos nos treinar a responder em vez de reagir. Para isso temos de conhecer a mente humana. O mais íntimo é nosso corpo e nossa mente. E mal os conhecemos. Medite.

Quando penetramos nesse nível de conhecimento, nós percebemos a vida da Terra e daí surge o sentimento do cuidado, da compaixão, da ternura. Por tudo que herdamos, que nos mantém vivos. Por tudo que deixaremos de herança.

O que fazemos, falamos e pensamos, repetitivamente, fica gravado de forma invisível no universo. A tendência é a repetição. O que estamos deixando marcado com atitudes, pensamentos, palavras?

Vivemos um momento mágico. Podemos sair de uma Cultura de Violência para uma de Paz.

Ainda há manifestantes com bombas, armas, gritos, ataques, destruições, abusos, raptos, apedrejamentos, enforcamentos, linchamentos.

Mas há muitos que já acordaram, que estão saindo desse passado violento, dessa cultura de torturas, para uma cultura de não violência ativa. Uma cultura de paz.

Seres livres não são manipulados.

Quero você e eu, quero todos nós, absolutamente livres, capazes de ver e compreender, para atuar com ternura e respeito na construção de uma cultura de compreensão e de cuidado. Acorde para a herança que recebeu e vai deixar na Terra.

O texto abaixo é continuação do relato escrito pelo nosso colega Luiz de La Mancha, publicado no número anterior do APEL Notícias. Os colegas que desejarem publicar suas

histórias ocorridas na Eletrobras, no Cepel ou na Eletros devem encaminhar seu material para a APEL, Av. Presidente Vargas, 962, cobertura, ou para o email secretaria @apelonline.com.

QUIXADÁ/JUAZEIRO DO NORTE

Cheguei a Juazeiro à noite. De Juazeiro fui de ônibus até Crato, cidade poucos quilômetros distante, com melhores hotéis. A CELCA – creio que a Centrais Elétricas do Cariri, ficava em Juazeiro. Eu teria que me deslocar diariamente Crato/Juazeiro/Crato. Conheci o Santuário do Padre Cícero, a sala dos milagres com muletas, fotos, chapéus de palha, bengalas e todo o material deixado pelos fiéis.

Trabalhei 2 dias na CELCA. O hotel em Crato era ótimo. A concessionária de energia elétrica era muitíssimo bem administrada, estando rigorosamente em dia com o Empréstimo Compulsório e Imposto Único sobre Energia Elétrica.

Comprei passagem aérea para voltar a Fortaleza. O avião era conhecido como Caixão Voador, parecendo-se com o DC 3. A fuselagem não parecia ter aerodinâmica, sendo o corpo disforme para as asas. Voamos por mais de 90 minutos com muito barulho dos motores e alguns sustos em quedas repentinas (vácuos).

FORTALEZA/ARACATI/FORTALEZA

Fui de ônibus para Aracati. A Prefeitura era responsável pela concessão. Sem saber, fui atendido pelo vice-prefeito. Era um homem enorme, gordo e alto. Tinha a mesma aparência física do

meu Chefe de Departamento, sendo diferente apenas na educação e modos. Mostrou-se grosseiro, ameaçador. Tentou me intimidar insinuando que eu poderia desaparecer sem pistas. Blefei que a Eletrobras sabia exatamente onde eu estava a cada dia, sem demonstrar qualquer medo.

Retruquei ser possível recorrer a forças federais se continuasse dificultando os trabalhos.

Levantei considerável débito com apropriação indébita. O homem violento de tantas insinuações desapareceu na hora de tomar ciência dos resultados.

Depois fui saber que não estava lidando com o Prefeito, que estava em Fortaleza.

Recebi endereço onde poderia encontrar o Prefeito que convalescia de cirurgia em Fortaleza.

Em Fortaleza tive a bela surpresa de conhecer o Prefeito, homem educado, polido e culto, que mesmo convalescendo me recebeu muito bem, inteirando-se com atenção da exposição minuciosa que fiz sobre os trabalhos.

O Prefeito apresentou-me à esposa e filhos. Examinou os papéis e disse que mandaria pagar o débito depois de confirmar os dados com o responsável pelo faturamento. Convidou-me para jantar com ele e sua Família. Agradecido, rejeitei polidamente.

Seguro de Vida em Grupo

Informações:

A póliza administrada pela Eletrobras (para os ativos e assistidos da Eletrobras), contratada com a seguradora do Banco do Brasil.

Condições atuais:

Edifício Vital Brasil – Av. Mal. Floriano, 19

Atendimento Geral (13º Andar)

C/ Ronaldo Luiz – Tel. 25145585 – Ronaldo.almeida@eletrobras.com

Atendimento Sobre Sinistros (16º Andar)

C/ Tatiana – Tel. 25145532 – taiacma@eletrobras.com

OBS: verifique seus beneficiários e, se for preciso, atualize-os.

CONDIÇÕES	LIMITES
Morte natural (Cobertura Básica)	50 vezes a remuneração*, limitando-se ao (cobertura básica) SNT (salário nominal teto) = R\$10.083,73 Capital máximo = R\$504.186,50 (*) Ativo = salário base + dec. Lei + anuênio (*) Assistido do plano BD = INSS + complementação + adicional + complementação adicional (*) Assistido do plano CD = INSS + renda mensal + renda BPDS.
Morte Acidental	Indenização em dobro do capital segurado para morte natural.
Invalidez Permanente Total por Acidente/Doença	Indenização igual ao capital segurado para morte natural.
Invalidez Permanente parcial por Acidente	Indenização proporcional ao grau de invalidez verificado, limitado ao valor do capital segurado em caso de morte natural.
Seguro Cônjuge	50% do capital segurado para morte natural.
Custo	1,89 por R\$1.000,00
Rateio	Os ativos arcam com 17,92% do valor do prêmio, sendo os demais 82,08% pagos pela Patrocinadora. O custo máximo para o ativo com remuneração a partir R\$10.083,73 é de R\$170,76. Os assistidos arcam com 100% do valor do prêmio. O custo máximo para o assistido com remuneração a partir de R\$10.083,73 é de R\$952,91.



Aniversariantes

Julho

- | | | | |
|---|--|--|--|
| <p>1 Arão Martins
Cidea Fernandes de Araujo
Elias Chammas Neto
Solange Benedita Andrade
Sonia Maria Ferreira de Souza
Vanderlei Bertoldi de Azevedo</p> <p>2 Dilce da Silva Mendo
Maria Izabel Lucato
Maria Thereza Murad</p> <p>3 Joaquim Guedes de A. Coelho
Julius Arnold Wilberg
Maria Vania Costa F. da Luz
Therezinha R. de Medeiros</p> <p>4 Maria Antonia dos S. Baptista</p> <p>5 Antonio Santos Renna
Nilson Cardoso da Silva</p> <p>6 Hailton Santos Madruga
Maria Celina Barroso
Pedro Rodrigues da Silva
Suely Castro da Silveira</p> <p>7 Edelvira Cordeiro Coelho
Ester Manela
Jacintho Raposo Filho</p> <p>8 Danilo Secin Fidalgo
Francisco Pereira de Mello
Mario da Camara Brazão</p> | <p>9 Carlos Almir Serrao Morrissy
Seiko Sudo
Thereza A. da S. de S Oliveira</p> <p>10 Angela de V. Ramos</p> <p>10 Isabel Cristina J. de Andrea</p> <p>11 João Baptista Ferraz de Souza</p> <p>12 Ivony Lima de Moura</p> <p>13 Maria Leticia Veiga
Odilson Salerno</p> <p>14 Geraldo Rodrigues da Silva
Julheir Lessa de Souza
Luiz Antonio Lourenço
Paulo Augusto Penna
Sergio Henrique F. da Cunha</p> <p>15 Amauri Alves Menezes Junior
Júlio César de Souza Gama
Rian Gonzalez de Queiroz
Xisto Vieira Filho</p> <p>16 Armando Silva Filho
Lélia Maria Popp
Maria do Carmo de Almeida</p> <p>17 Alexandre A. Silva de Souza
Darci da Silva Machado
Ilma Daiello Privatti
Jorge de Paiva Campos
Maria do C. de Q. dos Santos</p> | <p>17 Quirino Ponton Swensson</p> <p>18 Elizabeth Passos C. Laxe
Lauro Pinto Dias
Silvia de Oliveira Saliba
Sonia Branco Goncalves</p> <p>19 Nancy de Souza Leao
Salette Maria Silva Paes
Vicente Alves da Cruz</p> <p>20 Antonio Costa Savino
Maria Elvira G. da Costa</p> <p>21 Dinah Franco de Campos
José de Araujo Alves</p> <p>22 Roberto Sireno
Vilma Assis Coelho</p> <p>23 Ana Conceição das N. Oliveira
Carlos Salvador Andrade Nave
Ivo de Souza
Osvaldo de Freitas Borges
Paulo Roberto de Souza
Suzana J. de Andrade Oliveira
Terezinha Pires Sales</p> <p>24 Angelo d'Araujo e Silva
Ernani Mendonça
José Domingos Correa
Paulo Luiz Vilanova da Silva
Waldir Ramos da Costa</p> | <p>25 Carmo Ferreira Lio
Deisi de Carvalho D. Cardoso
Maria José de Souza Paolino
Maria Mendes Soares
Paulo Roberto Rodrigues
Solange Alves Barroso
Zeladier de Moraes Raposo</p> <p>26 Ana Celia M. S. de Medeiros
Guilherme Jorge de M. Velho
José Newton Teixeira
Pedro Luiz Murgel Taveira
Ubaldo Chagas de A. Filho</p> <p>27 Danilo José Barros e Silva
Fernando de Aguiar Loretti
Vladimir Gomes Pinto</p> <p>28 Alba José de Oliveira
Jovelino Goncalves Pinheiro
Pedro Sampaio da Silva
Wilson Adiib Zarur</p> <p>29 Antonio Carlos Tatit Holtz
Luiz Antonio da Silva Araujo</p> <p>30 Delza Rufino Ronzella
José Farias de Souza
Leticia Aida da S. de Queiroz
Lourdette Ribeiro de Souza
Wagner de Barros Campos</p> <p>31 Marcia Regina C. dos Santos</p> |
|---|--|--|--|

Agosto

- | | | | |
|--|---|--|--|
| <p>1 Licinio de Azevedo
Maria da Conceição Costa</p> <p>2 Cyrene Sant'anna
Dio Jaime M. de Almeida
Felix da Silva Azevedo
Roosevelt Tavares M. Lima</p> <p>3 Joaquim Teixeira dos Santos</p> <p>4 Ana Lucia de C. E. P. Cunha
Natercio Pereira
Neuzo Sebastião de A. Tavares
Vera Cosenza</p> <p>5 Luiz Carlos Magalhães
Manuel Chuva Correia
Marcio Pires C. Albuquerque</p> <p>6 Alcimar Thomaz Figueiredo
João Luiz Ferreira Sodre</p> <p>7 Iracy Yeda Carneiro Pereira
Nilda Rabello Barbosa</p> <p>8 Arnaldo José Soares
Cezar Arthur Correa da Rocha</p> | <p>9 Adenilde Nogueira da Silva
Arildo de Alcântara
Leandro Lirman</p> <p>10 Antonio Fernandes Filho
Conceição Maria de Almeida
Fernando Luiz R. Pertusier
José Newton N. Marques</p> <p>10 Sebastião Rubens Costa</p> <p>11 Claudio Luiz Correia</p> <p>12 Arthur Palmeira Ripper Neto</p> <p>13 Cesar Augusto Lourenço Filho
Florice Roels</p> <p>14 Antonio Lima Marques
Hermani Monteiro Sampaio</p> <p>15 Antonio de Padua Martins
Elzira Aguiar B Nascimento
Mauro de Souza
Nina Maria Citro
Ubirajara Pinheiro Borges</p> <p>16 Maria da Gloria de A. Abreu
Maria das Gracias C. Buriti</p> | <p>17 Flavio Roque D'angelo
João Guedes de C. Barros
Lucia Belisario C. R. Pereira
Luiza Maria R. T. de Almeida</p> <p>18 Paulo Roberto de H. Sales</p> <p>19 Adelma Ramalho da Costa
Clayton Salles Renno
Francisco Luiz Simoes Correa
Jesuino Capochim</p> <p>19 Luiz Gonzaga de O. Taulois</p> <p>20 Evalda Carvalho Silva Cruz
Ronaldo Lacerda de S. Gayoso</p> <p>21 Antonio Carlos de Souza</p> <p>21 Cecilia Miyashiro
Laice Correa Ribeiro
Orcelia Barroso</p> <p>22 Erico Moreno de Oliveira
Jandira Goes Coelho
Maria Marta de Moura Reis</p> <p>23 Emilce Cerbazzi Tavares
Ivany Ferreira de Souza</p> | <p>23 João Paulo Pombeiro Gomes</p> <p>24 João Batista A. de Aguiar
Raymunda Travizani F. Lima
Solange Figueira Colossi</p> <p>25 Laerte Estrella</p> <p>26 Lucia Gloria de Porto Moura
Paulo José Costa Netto</p> <p>27 Celida Conceição C. e Souza
Cleber José de Souza V. Verde
Maria Veralúcia Silva
Neuza Salles Carneiro
Severino Bezerra Xavier</p> <p>28 Osmar Rodrigues Cardoso
Paulo Cesar Milani Guimaraes</p> <p>29 Marina de Freitas P. Sampaio
Roberto Bemelmans</p> <p>30 Edimilson Liberato Dias
Nelita Galdino Amorim</p> <p>31 Aecio Coimbra Barreto Costa</p> <p>31 Petrucio de Souza Leite</p> |
|--|---|--|--|

Prezado associado, vimos na entrevista deste informativo, que o nosso plano de saúde passa por mudanças necessárias a sua atuação, visando seu fortalecimento.

Nós, usuários do Eletros-Saúde, do qual dependemos, devemos fazer nossa parte, ajudando a melhorá-lo. Como? Comunicando aos administradores do plano toda ocorrência quando da utilização dos serviços dos conveniados, todas nossas sugestões e até reclamações, inclusive quanto ao processamento das solicitações de reembolso e de autorizações para exames e cirurgias.

Agindo assim, com certeza estaremos contribuindo para sua melhoria e seu crescimento.

FAZER DA VIDA UM SONHO E FAZER DE TAL SONHO A REALIDADE.

Curie

NÃO UM DEVANEIO, UM SONHO DE ACASO ABSURDO E FROUXO, PORÉM UM SONHO IDEAL COMO O DO MARINHEIRO COM A ESTRELA: SABENDO QUE NÃO A ATINGIRÁ NUNCA, MAS QUE CADA REMADA MAIS O APROXIMARÁ DELA. UMA VIDA SEM UM IDEAL É UM MAR SEM A ESTRELA E UM INVERNO SEM SOL.

Antonin Eymiou

Homenagem Póstuma

Homenagem Póstuma aos queridos colegas e amigos que se foram.

Akeo Tanabe

(01/05/1941 - 16/06/2014)

Almir Pereira de Amorim

(02/12/1934 - 30/04/2014)

Fernando Antonio Carneiro Leão

(22/11/1935 - 08/07/2014)

Italia Coimbra Pinto

(21/05/2014)

Janete Soares da Silva

(14/11/1938 - 05/04/2014)

Jorge Luiz Novaes Coutinho

(01/11/1951 - 15/03/2014)

Marcio Cunha Cavour

(30/12/1947 - 06/05/2014)

Maria Lucia da Silva Carvalho

(15/07/1947 - 03/04/2014)

Maria Ruth Mouzinho Guimarães

(10/03/2014)

Maria Tereza Bastos

(15/10/1939 - 08/07/2014)

Misael Matias dos Santos

(20/10/1944 - 31/03/2014)

Oswaldo Pereira Caldas

(14/08/1945 - 05/03/2014)

Regina Lucia Silva

(18/12/1950 - 27/03/2014)

Convênios com a Apel



DANÇA DE SALÃO

Continua em vigor o convênio com a Academia de Dança Stelinha Cardoso - Av. Mal Floriano, 42 - sobrado - Centro - Tel.: 2223-4066.

A dança estimula as funções psicomotoras, desenvolve a expressividade corporal, melhora o equilíbrio e tudo o mais.

Não dançar faz mal à saúde.

A APEL garante 50% da mensalidade.



SESI

Convênio APEL e Sesi-RJ - Saúde - Cultura - Lazer.

Desconto de 10% nas consultas médicas, nos serviços odontológicos e na área educacional.

Visite uma das unidades do Estado do Rio de Janeiro e veja outras atividades interessantes. Para isso, basta comprovar seu vínculo com a APEL.

Atualize seu endereço!

Mantenha os dados pessoais atualizados, principalmente seu endereço. Ligue para (21)2263-2707 ou envie um e-mail para cadastro@apelonline.com.

Telefones Úteis

Eletros-Saúde	(21) 2138-6000
FABES	(21) 2179-4949
Plantão Assistencial do Fabes	(21) 9464-7255
Emergência da Vida UTI	(21) 3461-3030
	0800 0253 130
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356
Eletros -	
Geral	(21) 2179-4700
Folha de Pagamento	(21) 2179-4780
Empréstimo Financeiro	(21) 2179-4900
Seguros	(21) 2514-5532
Ramais 4843 - 4839 - 5532	



Associação dos Aposentados Participantes da Eletros - APEL

Avenida Presidente Vargas, 962 C 06 - Centro Rio de Janeiro RJ 20071-002 Telefax (21) 2263-2707

<http://www.apelonline.com>